

— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —

AS . TENTAÇÕES . DO
SOFRIMENTO



MÁRCIO . VALADÃO



*As tentações
do sofrimento*

MÁRCIO VALADÃO

AS TENTAÇÕES DO SOFRIMENTO

Categoria: Cristianismo

As Tentações do Sofrimento

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

74 p

1. Devocional 2. Tentações 3. Comportamentos

Mensagem: Márcio Valadão

**Projeto Editorial, Degravação,
Copidesque, GhostWriter:** Marcelo Ferreira
escrevaavisao@gmail.com

**Projeto gráfico, capa
e diagramação:** Caio Oliveira
caioliveira.designer@gmail.com

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

| Capítulo 1 |

As tentações do sofrimento 13

Apatia..... 14

Masoquismo..... 17

Super indagação..... 22

Exagero..... 24

| Capítulo 2 |

Outras tentações relativas ao sofrimento 31

Fixação..... 32

Amargura..... 35

Perca de perspectiva..... 36

Desvio..... 39

| Capítulo 3 |

Vencendo as tentações 41

Apatia - Proatividade..... 42

<i>Masochismo – Aceitação</i>	46
<i>Super indagação – Confiança</i>	49
<i>Exagero – Equilíbrio</i>	50
<i>Fixação – Prosseguir</i>	52
<i>Amargura – Contentamento</i>	55
<i>Perca da perspectiva – Fé</i>	58
<i>Desvio – Determinação</i>	61

Conclusão	65
-----------	----

Oração final	71
--------------	----

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

*– O crisol prova a prata, e o forno, o ouro;
mas aos corações prova o Senhor.*
(Provérbios 17.3.)

Salomão, filho do rei Davi e o mais sábio de todos os homens, tinha propriedade ao dizer o que disse nesse verso, pois ele mesmo fora provado em tantas coisas e também sondado por Deus.

Sempre tenho dito que a crise não prova o nosso caráter, mas o revela. E as provas são assim: elas trazem ou revelam o que realmente está em nosso coração, sejam coisas boas ou coisas ruins. Tão interessante o que Deus disse por meio de um profeta chamado Jeremias:

– Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o

Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações. (Jeremias 17.9,10.).

A ideia de *esquadrinhar* nesse verso é exatamente a de examinar a fundo, perscrutar, sondar. E a ideia de *provar* em relação aos pensamentos é a de testar e também examinar.

Uma das maneiras pelas quais Deus nos esquadrinha e nos prova é através das tribulações que Ele permite em nossa vida. Quando ocorrem, elas trazem ou revelam tudo aquilo que se passa em nossa mente e nosso coração. O salmista chega a dizer sobre os sofrimentos permitidos por Deus: – *Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos. (Salmo 119.71.).*

Uma vez então que as provações, os sofrimentos, revelam o que está no nosso coração, nessa mensagem quero falar sobre as tentações do sofrimento, ou seja, situações que podem surgir, quando então podemos ser provados quanto a certos comportamentos e pensamentos quando tudo acontece.

São muitas as tentações pelas quais passamos. Há as tentações relacionadas ao sexo, ao orgulho,

ao dinheiro, ao ódio. Enfim! Mas há também as tentações relativas aos momentos do sofrimento. Elas são sutis e nem todos percebem ou se dão conta delas, e quando não se atenta para a Palavra, corre-se sérios riscos de cair ou ceder. Não é pecado ser tentado, mas sim, ceder. Grande parte do meu tempo como pastor é estar aconselhando pessoas e acompanhando-as em tempos de sofrimento, e é sempre um desafio.

São muitas as tentações que surgem na hora do sofrimento, mas vou elencar apenas oito. Para alguns o sofrimento tem a capacidade de fazer com que se achem mais a Deus, enquanto que para outros elas podem afastá-los da sã doutrina ou do próprio Deus e de jogá-los na sarjeta e destruí-los completamente.

Tanto o crisol quanto o forno, mencionados no verso que abre essa introdução, são recipientes que abrigam objetos na hora de serem submetidos ao fogo para serem avaliados em relação à sua consistência. Particularmente em relação ao crisol, a definição básica é a de que se trata de um “recipiente utilizado para experiências químicas em que se têm de misturar ou fundir substâncias, metais.” Há também o sentido de “lugar ou circunstância apropriada a evidenciar as melhores qualidades de algo ou alguém.”

A ideia deste verso e o que Salomão quer nos informar é a de que ainda que possam ser tão eficientes tanto o forno quanto o crisol no sentido de ambos revelarem a consistência de algo ou, metaforicamente, alguém, o que que Deus faz é mais profundo ainda, pois estes processos podem falhar, mas o Senhor não. E uma das formas de sermos avaliados por Ele são as tribulações, que muitas vezes geram sofrimento, mas por um propósito maior. E exatamente na hora do sofrimento é que somos tentados a agir de diversas maneiras que não àquela que é a correta e que tem a ver com a vontade de Deus, com aquilo que Ele quer que façamos, para testemunho do Seu nome e da Sua glória.

É sobre essas tentações que vêm na hora do sofrimento é que trata essa mensagem. Minha oração e meu desejo são no sentido de que Deus fale realmente fundo ao seu coração e que após ou mesmo durante a sua leitura, sua vida seja transformada.

Que Deus lhe abençoe.

Uma ótima e abençoada leitura.

Capítulo 1

As tentações do Sofrimento

*– Se te mostras fraco no dia da
angústia, a tua força é pequena.
(Provérbios 24.10.).*

Jesus foi sincero ao dizer que no mundo teríamos aflições e que a jornada não seria fácil (João 16.33.). As aflições podem se manifestar ou surgir de diversas formas – como o sofrimento, por exemplo. E quando vêm as aflições, vem também a angústia.

Todos nós já tivemos o *dia da angústia*, que pode ser também *o dia mal* do qual as Escrituras falam (Efésios 6.13.). É quando temos que perseverar ainda mais. Mas não é fácil. É sempre um desafio. E é nessas horas que somos tentados acerca do que fazer.

Neste primeiro capítulo falarei de algumas dessas tentações, para, no capítulo seguinte, continuar tratando do assunto, e finalmente, no capítulo 3,

abordar a questão do lidar com essas tentações.

Dito isso, prossigamos.

Apatia

– Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. (Apocalipse 2.4.).

Esse verso é parte de uma carta endereçada a uma igreja de uma cidade denominada de Éfeso – portanto, aos irmãos efésios.

Nos três primeiros versos a igreja é elogiada por seu empenho e labor, bem como por sua perseverança e firmeza em meio às provas. Essa mesma igreja é elogiada por aquele que a fundou, ou seja, o apóstolo Paulo, em sua carta endereçada a ela, quando ele ressalta a fé e o amor demonstrados entre eles: *– Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações. (Efésios 1.15,16.).*

O que chama a atenção, contudo, é que por alguma razão, eles perderam tudo isso. Melhor dizendo, eles abandonaram tudo isso. A expressão *abandonar* em

relação ao primeiro amor que tinham antes indica não uma ação ao acaso, acidental, mas intencional, proposital, consciente. Ou seja, a apatia tomou conta. Por isso essa carta de exortação, para que retornem às antigas e ardentes práticas desse amor traduzido num fervor para com o Senhor e numa compaixão intensa para com os irmãos.

Apatia! Essa é a primeira tentação, e ela é uma das consequências da frustração. É essa ausência de sentimentos. É o mesmo que indiferença. Existe algo chamado resignação, que é outra coisa, pois se trata daquela entrega em fé e sem reservas, fruto dessa compreensão de que Deus tem tudo sob Seu controle e que Sua vontade é boa, perfeita e agradável. Podemos experimentar a resignação, mas não a indiferença, a apatia. Jesus não foi indiferente e nem apático. Diante da morte de um amigo e irmão querido chamado Lázaro, chorou. Ele era humano como nós (mas sem pecado). Ele tinha pele, nervos, lágrimas.

A apatia não ajuda em nada. Ela é como uma mentira mental, uma porta que se abre para o fatalismo, aquela atitude que procura desencorajar todo o esforço, toda garra e toda resistência para

*Apatia! Essa é a primeira
tentação, e ela é uma
das consequências da
frustração. É essa
ausência de sentimentos. É
o mesmo que indiferença.*

com o sofrimento. O fatalista diz com simplicidade e pressa: “É como Deus quer!”

A apatia é algo tão perigoso porque aqueles que se deixam levar ou vencer por ela acabam se tornando passivos, inativos e frios, justamente por causa dessa postura de indiferença em relação a tudo e todos. É essa falta de amor, sensibilidade e determinação. Em relação à fé e ao relacionamento com Deus e com o próximo, é essa postura de “tanto faz, tanto fez”, que se traduz na mornidão. Em uma outra carta a uma outra igreja situada na antiga cidade de Laodiceia tem-se essa advertência:

– Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca. (Apocalipse 3.15,16.).

Como é tão delicado essa questão da apatia! Temos que vigiar para não cairmos nela. Ou somos frios, ou somos quentes. A apatia é mornidão.

Masochismo

– Olha que já está curado; não peques mais, para que não suceda coisa pior. (João 5.14.).

Essa é a segunda tentação diante do sofrimento, ou seja, o prazer com o próprio sofrimento.

O masochismo é mais comum que se imagina. A pessoa se acostuma com a dor e passa a gostar dela. É uma das razões disso é a busca pela atenção e aceitação. Ela quer ser o centro. E algo tão interessante a respeito disso é que também a pessoa costuma ter essa percepção mística em relação ao próprio sofrimento porque acredita que por ele estará mais próxima de Deus, e quando não há o sofrimento, Deus, aos olhos dela, está distante dela ou ela distante d'Ele.

Mas não é assim, pois o que nos leva para mais perto de Deus é a nossa fé e o nosso amor para com Ele e essa compreensão de que Ele nos ama e quer se relacionar conosco.

Há muitas pessoas que relutam em abrir mão do sofrimento porque ele provoca ou traz prazer em razão da atenção recebida dos outros. Há pessoas também que são “viciadas” em problemas por causa

da adrenalina envolvida, já que as emoções estão em borbulho enquanto o problema existe ou persiste. E não é tão difícil perceber isso. Basta avaliar como essas pessoas se comportam quando seus problemas são resolvidos. Quando há maturidade, a pessoa não só tenta lidar com o problema e tirar lições do que passou ou viveu, como também evitar que os mesmos problemas retornem. Tudo isso porque houve crescimento.

Já o imaturo e infantil age totalmente diferente. Ele não só não quer resolver o problema, mas protesta ou causa mais e novos problemas só por causa da atenção que acredita receber dos outros quando está em sofrimento, também e por causa da adrenalina. A ideia de resolver a situação traz incômodo e desconforto porque ela terá que assumir plenamente a responsabilidade da condução da sua própria vida. É quando acaba o jogo da transferência de responsabilidades, quando não há mais porque culpar o outro ou as situações que lhe ocorreram.

Em todos os evangelhos vemos o relato de muitos milagres operados por Jesus, mas isso implicava aos envolvidos a responsabilidade com as suas vidas a partir dali. Particularmente nas situações de

enfermidade que envolviam pecado, Jesus sempre dizia: “Vai, e não peques mais.”

Foi o que aconteceu com um homem que há 38 anos era paralisado. (João 5.1-9.). Ele estava junto a inúmeros outros doentes que sofriam da mesma doença, assim como também da cegueira e da manquidão. Todos estes estavam junto a um poço à espera de seu milagre, pois havia essa expectativa à época de que um anjo viria, moverias as águas, para que o primeiro que entrasse nelas, fosse curado. Mas por ser este homem um paralisado, ele não podia ir até o tanque, chamado Betesda, justamente por causa de sua condição. Jesus, ao encontrá-lo, fez-lhe uma pergunta séria e direta que, dependendo da resposta, mudaria sua vida para sempre. Essa foi a pergunta de Jesus: “Queres mesmo ser curado?”

Pelo próprio relato bíblico percebe-se que a resposta imediata desse homem paralisado não foi “Sim, Senhor, eu quero!”, mas uma narrativa chorosa, lamurienta: “Senhor, não tem quem me leve.” Jesus sequer se deu ao trabalho de dar-lhe razão, mas disse de forma rápida e incisiva: – *Levanta-te, toma o teu leito e anda.*

O que Jesus estava lhe dizendo era: “Sim,

{ *Há muitas pessoas que
relutam em abrir mão do
sofrimento porque ele provoca
ou traz prazer em razão da
atenção recebida dos outros.* }

entendo, mas até quando vai ficar culpando os outros? Até quando terá atitude e assumirá a responsabilidade de seus atos?” Isso é notório pelas palavras de Jesus quando encontrou, mais tarde, no templo, esse mesmo homem, e lhe disse: – *Olha que já está curado; não peques mais, para que não suceda coisa pior.* Quem sabe, decorridos esses 38 anos de enfermidade, este homem tenha se acostumado à sua situação e à prática de um pecado que o levara àquela realidade! Ele agora estava sendo confrontado por Jesus não só quanto ao seu masoquismo, mas também em relação a sua autocomiseração.

Há um outro episódio que também envolve as águas e está no Antigo Testamento. (2 Reis 5.1-14.). Trata-se de um rei de nome Naamã, que fora acometido da enfermidade da lepra (hoje chamada de hanseníase) e que ao pedir ajuda, recebera a orientação de mergulhar setes vezes no rio. E qual foi a sua atitude? A de protesto. Ele desejava algo mais rápido e que não lhe custasse nada. Até que foi admoestado e incentivado para que fosse às águas

daquele rio e fizesse o que lhe fora dito, quando então foi restaurado em sua saúde. Seria essa a sua atitude de masoquismo e autocomiseração?

É bem verdade que nem sempre o que nos acontece é fruto de pecado. Os discípulos questionaram a Jesus sobre o cego de nascença, se sua enfermidade era causa imediata de pecado. (Lucas 13). O próprio Jó, homem piedoso e temente a Deus, fora acusado por seus amigos de pecado pelo fato de estar vivendo uma situação de dor e sofrimento. Nem sempre o pecado é a causa de tudo. Situações acontecem.

No Novo Testamento encontramos um homem de nome Paulo, apóstolo, que tinha uma mentalidade e uma postura totalmente diferente em relação a uma situação que vivia. Em sua segunda carta aos irmãos da igreja da cidade de Corinto, ele escreve: – *Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.* (2 Coríntios 12.10.).

Paulo não era masoquista. Ele não se alegrava nas tribulações pelo prazer de experimentá-las, mas pelo fato do que elas produziam, que era a sua dependência cada vez maior de Deus e uma maior apropriação dos recursos que vinham d’Ele para a

sua própria vida. Neste episódio do espinho na carne, ele não se mostrou apático ou masoquista. Ele lutou contra e clamou para que fosse removido o que lhe incomodava.

É necessário uma visão e percepção correta e equilibrada sobre o sofrimento. Ele é permissão divina para o nosso próprio crescimento, mas nunca é propósito de Deus que nos apeguemos a eles apenas para chamar a atenção dos outros ou para termos essa postura de vitimismo.

Super indagação

*– Até quando, Senhor? Esconder-te-ás para sempre?
Arderá a tua ira como fogo? (Salmo 89.46.).*

Este foi um salmo escrito por um homem chamado Etã em que ele aborda assuntos diversos, incluindo o caráter de Deus e Sua aliança com Davi. Até que no verso em destaque nessa seção ele levanta essa questão: *– Até quando, Senhor?*

A super indagação é outra tentação. É aquela preocupação exagerada e iracunda em relação às causas do sofrimento. É essa tentação constante e

angustiada de buscar sempre a razão do sofrimento.

Algo tão interessante é que há muitos que gastam mais tempo e energia analisando as causas ou a razão do sofrimento que a solução para o mesmo. Há princípios que precisam ser levados em conta.

Se há um livro que apresenta essa realidade de super indagação em relação a uma situação vivida é o livro de Salmos. Nele encontramos o registro de muitos salmistas que sempre indagavam angustiadamente a Deus sobre o motivo de tantas lutas, tantos sofrimentos, tanta angústia. Eles chegam ao extremo de serem repetitivos em sua fala.

Davi foi um desses salmistas. Veja o que ele escreve e diz no Salmo 13, versos 1 e 2:

– Até quando, Senhor? Esquecer-te-ás de mim para sempre? Até quando ocultarás de mim o rosto? Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma, com tristeza no coração cada dia? Até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?

Por quatro vezes ele clama e indaga: “Até quando?” Não é necessariamente errado clamar a Deus por entendimento acerca de algo que possa estar acontecendo. A oração é algo bíblico e Deus

A super indagação é outra tentação. É aquela preocupação exagerada e iracunda em relação às causas do sofrimento.

muito se alegra quando
O buscamos de todo o
coração em momentos
de angústia e dor,
quando desejamos

ardentemente uma resposta quanto à razão de tantas tribulações. O desafio, contudo, é quando essas orações são motivadas por falta de fé e murmuração, quando super indagamos a Deus sobre o que nos acontece, como se Ele não fosse o Senhor e dono de nossa vida. É quando insistimos em Lhe dizer: “Até quando? Até quando?”

Essa, portanto, é uma das tentações, e devemos vigiar para que nela não caiamos. Tão interessante que no mesmo salmo em que insiste com Deus em seu questionamento, Davi afirma: – *Mas eu confio na tua misericórdia; meu coração se alegra em tua salvação. Cantarei ao Senhor, porque ele me tem feito muito bem.* (Salmo 13.5,6.).

Exagero

– *Porque, como imagina em sua alma, assim ele é.*
(Provérbios 27.3.).

Quando se está em meio ao sofrimento e a tantas tribulações, é muito fácil dramatizar, e quando há esse exagero, há essa permissão de a graça alcançar apenas aquilo que é proclamado.

O povo de Israel no deserto exagerou seu sofrimento, e o exagero é transformar o momento em algo pra sempre ou constante. É a superestimação do problema.

Há dois exemplos na Palavra que demonstram essa verdade. O primeiro deles diz respeito ao próprio povo de Israel em sua jornada rumo a Canaã, sob a liderança de Moisés. Prestes a adentrar a nova terra, ele envia doze espias dentre o povo para sondá-la – um homem por tribo, pois doze era o número das tribos de Israel. Junto a eles está Josué e Calebe, os únicos dentre todo o povo que tomaria posse, de fato, da terra anos mais tarde.

Os espias foram enviados à Canaã e lá permaneceram por quarenta dias examinando tudo. Até que findado o prazo, retornaram. E qual foi o relatório? Não houve mentira ou omissão dos fatos, mas houve exagero na abordagem em razão do pessimismo:

O exagero é transformar o momento em algo pra sempre ou constante. É a superestimação do problema.

– Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela. O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque. (Números 13.27,28.).

A expressão *filhos de Anaque* se refere a gigantes, pois eles eram de grande estatura. Apesar de Calebe ter preendido o povo e se mostrado mais animado e com mais fé, esse povo não se animou:

– Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela. Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espionado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espionar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos. (Números 13.30-33.).

De fato, havia desafios em relação a terra de Canaã,

mas Calebe trouxe esse alerta e alento quanto ao fato de que era possível vencê-los, e que os gigantes que lá haviam podiam ser derrotados, porque Deus era com eles.

Por causa da postura de exagero, pessimismo e descrença dos espias, todo o povo se viu desanimado, e passou a murmurar diante de Moisés e Arão, após terem chorado e gritado. Eles queriam retornar ao Egito. Se não vigiarmos, corremos o mesmo risco de superestimar o sofrimento, os problemas, os desafios.

O segundo exemplo em relação ao exagero é o do profeta Elias. Após ter vencido um grande desafio e matado todos os falsos profetas e adoradores de Baal que estavam sob a liderança de uma terrível mulher chamada Jezabel, ele fugiu da presença de todos, temendo pela própria vida, já que fora ameaçado. Por duas vezes fora visitado por Deus, mas ele persistiu no discurso de que estava sozinho nessa batalha:

– Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. (1 Reis 19.10.).

Elias não estava só. Após ter-lhe falado acerca de sua missão, Deus confortou a Elias:

– Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou. (1 Reis 19.18.).

Elias exagerou ao dizer que restava apenas ele em Israel, o que não era verdade. Havia ainda sete mil fiéis servos de Deus. Tudo indica que Elias estava com depressão e não pôde ver as coisas com clareza. E quando estamos sofrendo, nem sempre vemos as coisas como elas devem ser vistas, e acabamos superestimando a situação. Por isso que devemos vigiar em relação a essa tentação de exagerar os fatos.

Deus nos dotou dessa graça especial de suportar a dor e a tragédia, e seria bem mais fácil descansarmos nessa graça que exagerar a dor. Quando a pessoa exagera sua dor, ela acredita que essa dor é a maior que a de todo o mundo e a mais doída.

[...] quando estamos sofrendo, nem sempre vemos as coisas como elas devem ser vistas, e acabamos superestimando a situação.

Apatia, masoquismo, super indagação e exagero. Essas são algumas das tentações pelas quais passamos

quando estamos em grande sofrimento, quando somos então tentados e testados a recuar, a desistir ou a sair do propósito e da vontade de Deus.

Mas há outras armadilhas que devemos evitar. É sobre elas que falo no próximo capítulo.

Capítulo 2

Outras tentações relativas ao sofrimento

– Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo.

(Tiago 5.11.).

A história de Jó é conhecida de muitos, inclusive por aqueles que não professam a fé em Jesus Cristo. E sua história é conhecida por ser ele essa referência de fé e paciência em meio às lutas e ao sofrimento.

No capítulo anterior falei sobre algumas das inúmeras tentações que enfrentamos quando estamos sob a pressão dos sofrimentos. São elas a apatia, o masoquismo, a super indagação e o exagero.

Neste capítulo quero falar sobre outras tentações que também enfrentamos na hora da dor.

Fixação

– Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai. (Gênesis 37.35.).

Este episódio é uma referência à trama diabólica dos irmãos de José que, tomados pela ira e pelo ódio por causa da inveja que nutriam por ele, simularam a sua morte, fazendo chegar ao pai uma peça de roupa encharcada de sangue. Desinformado quanto a realidade e verdade dos fatos e crendo que seu filho estava mesmo morto, Jacó chora profundamente, a ponto de recusar o consolo da família.

A dor da perda de um filho é algo realmente difícil de esquecer ou de lidar. Mas chega o momento em que é preciso continuar a jornada. E essa é a quinta tentação. É quando se recusa a sair do lugar, a mudar, a fazer algo para lidar com o problema ou contorná-lo. A fixação é uma tentação muito comum que

fecha a porta para o alívio. Essa atitude acaba por potencializar ainda mais a dor e o próprio sofrimento. Tem pessoas que tem fixação pela morte. Mas a vida precisa prosseguir.

Há um outro episódio nas Escrituras que tem a ver também com a angústia de um pai pela morte de seu filho. Após ter engravidado a esposa de um comandante do seu exército e o filho nascer decorridos nove meses, ele adoece. O pai se veste de pano de saco e se revolve entre as cinzas (um sinal de humilhação e quebrantamento), na confiança de que Deus mudaria a sorte da criança e ela sobreviveria. Mas não é o que acontece. O filho morre. Mas ao invés de se entregar por mais tempo que o necessário ao luto pela partida do filho, ele toma uma atitude que surpreende até mesmo os seus servos, os empregados. O homem em questão? Davi:

– Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do Senhor e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu. Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão. Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejei e chorei,

porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e continuará viva a criança? Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim. Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a quem Davi deu o nome de Salomão; e o Senhor o amou. (2 Samuel 12.20-24.).

Além do fardo da culpa pelo adultério cometido e por ter planejado a morte do seu fiel servo e escudeiro, Urias, Davi tinha que lidar agora com a perda do filho concebido em pecado. Este episódio poderia representar o fim da sua vida e do seu reinado caso se fixasse à dor da perda. Mas não foi o que aconteceu, e por causa de sua atitude, foi lhe dado um outro filho: Salomão.

Para o seu bem e o bem dos que te amam, você não pode se amarrar a dor de tal modo que ela impeça qualquer alívio, qualquer desligamento. E essa é uma tentação contra a qual também temos que vigiar para não cairmos. Em especial porque ela abre porta para outra tentação: a amargura.

Amargura

– Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão. (Gênesis 27.41.).

Amargura é mais que tristeza. É a mistura do sofrimento com o ressentimento e seus associados – a decepção, a ira, o ódio e a agressividade. A amargura é tão desagradável e nociva que contamina e mata. (Hebreus 12.15.).

Esse era o sentimento de Esaú para com seu irmão Jacó, que enganou o pai e agiu de trapaça para roubar-lhe a bênção que lhe era por direito. Toda a narrativa de como tudo se deu está no livro de Gênesis, capítulo 27. Por causa da imensa amargura que sentia pelo irmão, ele se deixou levar por essa fixação de matá-lo a todo custo. Ele queria vingança. Mas a vingança só leva à desgraça. A única maneira de dissolver a amargura é através do perdão.

A amargura é também uma tentação que surge na hora do sofrimento, das lutas, das tribulações. Temos que resistir a todo o custo a ela, porque uma vez que a amargura se instaura em nosso coração, sere-

*Amargura é mais que tristeza.
É a mistura do sofrimento
com o ressentimento e seus
associados – a decepção, a
ira, o ódio e a agressividade.*

mos consumidos.
Há tanta gente
consumida pela
amargura, seja por
algo ou alguém.

Há quem se encontre amargurado até mesmo com Deus por achar que Ele fora injusto ao não conceder algo ou por não ter agido da forma que esperava que Ele agisse. Não seria a amargura que estaria consumindo o coração da esposa de Jó, a ponto de ela se dirigir a ele sugerindo-lhe que amaldiçoe a Deus e morra?! Como é perigoso a amargura!

Perca da perspectiva

– Orou Eliseu e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu. (2 Reis 6.17.).

Como é tão fácil, quando se está em sofrimento, perder o foco ou a percepção de uma realidade espiritual que está além da própria realidade natural! Sentindo-se acuado e temeroso, Geasi, servo e braço

direito por assim dizer de um homem chamado Eliseu, que era profeta, conseguiu enxergar apenas o que estava diante de seus olhos. Até que Eliseu clama a Deus para que seus olhos sejam abertos. Não eram Eliseu, Geasi e o povo de Israel que estavam cercados, mas sim, os seus inimigos.

Como é tão importante que tenhamos a perspectiva correta dos fatos à nossa volta, em especial quando estamos em momentos de sofrimento. A menos que vigiemos, corremos o risco de cair nessa tentação de não ver os fatos pelos olhos da fé em Deus. É preciso enxergar além. Isso é perspectiva.

É, de fato, um desafio manter a visão correta de tudo quando se está em grande sofrimento. A própria dor nos limita de ver o que está além dela. Tudo porque há essa preocupação de querer a solução rápida do problema ou uma explicação racional acerca do motivo de tanto sofrimento. O capítulo 11 do livro de Hebreus traz uma lista de nomes de pessoas que pela fé em Deus foram longe em suas ações. Tudo porque souberam manter a perspectiva correta dos fatos e das situações envolvidas. Eles não cederam

A única maneira de dissolver a amargura é através do perdão.

a essa tentação de perder a visão espiritual das coisas.

Não só Eliseu e tantos outros homens, bem como mulheres, no Antigo Testamento foram esse exemplo para nós de fé. No Novo Testamento temos também várias outras referências. Jesus é a maior delas. Quando, por inúmeras vezes, afirmou que Seu reino não era desse mundo, Ele estava dizendo que Sua perspectiva era outra.

Qual tem sido a nossa perspectiva? Em que temos posto os nossos olhos? O salmista proclamou essa grande verdade:

– Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda. É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel. O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita. De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua. O Senhor te guardará de todo mal; guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre. (Salmo 121.).

Isso sim é perspectiva. Isso é ver as coisas como elas realmente são, pois o reino espiritual é tão ou mais

real que o mundo natural. E como precisamos dessa fé firmada em Cristo para que não cedamos a essa tentação de olhar apenas para o que está à nossa volta! Para que também não corramos o risco de ceder a outra grande tentação: o desvio.

*Qual tem sido a
nossa perspectiva?
Em que temos posto
os nossos olhos?*

Desvio

– O caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma. (Provérbios 16.17.).

Essa é a última tentação. É quando acontece a perda dos padrões da fé e do comportamento. Por causa do sofrimento, algumas pessoas se entregam. Há quem se entregue a bebida, às drogas, e a tantas coisas. Alguns se desviam da fé e abandonam a igreja, e o desvio faz com que as pessoas se apostatem da fé de tal maneira que cheguem ao extremo de retornar às antigas práticas sincretistas ligadas as religiões, tudo na tentativa de encontrar uma explicação adocicada para o seu sofrimento, que os leva às práticas de

Por causa do sofrimento, algumas pessoas se entregam. Há quem se entregue a bebida, às drogas, e a tantas coisas. } heresias. Jesus chega a dizer de um segundo estado que é pior que o primeiro. (Mateus 12.43-45.).

Eu diria que o desvio é o último estágio em relação a cada tentação apresentada, pois quando uma pessoa cede a apatia, ao masoquismo, à super indagação, ao exagero, à fixação, a amargura e a perda da perspectiva em relação aos momentos de sofrimento, ela se desvia por completo de tudo aquilo que Deus tem para ela e de tudo aquilo que ela tinha em Deus.

Como é tão delicado tudo isso e como precisamos vigiar para que não caiamos em nenhuma dessas tentações. Elas podem vir. Elas são inevitáveis. Como disse, ser tentado não é pecado. Pecado é ceder às tentações. Esse é o clamor de Jesus ao Pai por nós: – *Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.* (João 17.15.). E essa deve ser a nossa oração: – *E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!* (Mateus 3.13.).

Capítulo 3

Vencendo as tentações

– Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.

(1 Coríntios 10.13.).

Nos dois primeiros capítulos tratei das questões relativas às tentações que dizem respeito àqueles momentos em que as tribulações ocorrem e que por sua vez geram o sofrimento. São muitas as tentações, que têm a ver com aquelas situações em que somos provados ou testados a demover de nossa posição em Cristo Jesus. Mas elenquei apenas algumas delas.

Neste capítulo falarei sobre essas mesmas tentações, mas agora sob o contraponto de como lidar com cada uma delas. A Palavra de Deus será a base para cada uma das ações, pois ela nos orienta

acerca de tudo na nossa vida, inclusive sobre como agir quando vem o sofrimento.

Apatia - Proatividade

– *Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.* (Eclesiastes 11.4.).

A ideia por trás do conceito de proatividade é a de iniciativa e de antecipação, que tem a ver com responsabilidade. O que difere totalmente da apatia, que é essa atitude de indiferença e frieza perante a vida.

Quando Salomão escreveu sobre semear, a despeito dos ventos, e segar, apesar ou independente das nuvens, ele está falando dentro de um contexto de generosidade, de abençoar. E quando se trata de generosidade, todo o tempo é tempo, e cada instante é uma oportunidade. E generosidade não tem a ver apenas com recursos, mas acima de tudo com o doar-se.

Mas a proatividade não tem a ver só com a generosidade. Para tudo na vida precisamos ser proativos. Até mesmo na nossa relação com Deus.

O que é a oração? É orar + agir. Ou seja, orar + ação. É orar e agir de acordo com a vontade e direção de Deus.

Há inúmeras passagens nas Escrituras que trazem esse princípio. Vou citar apenas duas delas, uma no Antigo Testamento, e a outra no Novo Testamento.

Uma das passagens mais conhecidas é a de quando Moisés estava para atravessar o Mar Vermelho. Tendo uma multidão sob a sua responsabilidade e o inimigo no encalço, ele clama a Deus por um milagre. Eis a resposta divina:

– Disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco. (Êxodo 14.15,16.).

O bordão aqui nesse verso é o cajado que Moisés tinha em mãos. Ele deveria usá-lo. Essa era a ordem e a direção dada. E não apenas isso. O povo tinha que marchar, avançar. Só após tudo isso que eles puderam atravessar o mar a pés enxutos.

Como seriam as coisas se nada fosse feito e se Moisés apenas ficasse orando, sem agir?! Há

{ *Há momentos de orar, e é sempre bom orar. Mas há momentos de agir...* } momentos de orar, e é sempre bom orar. Mas há momentos de agir, e quando Deus nos dá uma direção para que avancemos,

marchemos, devemos obedecer, pois sempre há o que atravessar – quem sabe o próprio sofrimento. Quando for tentado a apatia, a indiferença, à frieza, aja. Avance. Marche.

Há uma outra passagem na Bíblia que tem a ver também com a proatividade. É a história de uma mulher que há muito vinha sofrendo. Tendo padecido por doze anos seguidos de uma enfermidade que drenava sua saúde, sua vida, e também seus recursos (já investira tudo o que tinha e nada mais resolvia), essa mulher que sequer tem seu nome revelado toma a iniciativa de ir até Jesus. Agora era tudo ou nada.

Mas não seria fácil para ela. Ela tinha muitos obstáculos. Havia bloqueios a serem superados. Ela, contudo, decide sair de casa e de sua condição de clausura para ir ao encontro de Jesus. Até que ela se depara com uma multidão que o cercava. E o que ela fez? Diz o relato bíblico:

– Tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por

entre a multidão, tocou-lhe a veste. Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada. E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo. (Marcos 5.7-29.).

O que teria acontecido com essa mulher se ela não tivesse tomado essa atitude e vencido os obstáculos interiores e exteriores? Ela teria perdido a sua vida. Quem sabe ela tenha clamado a Deus por todos esses anos! Quem sabe fora tentada muitas vezes a apatia, a indiferença, com o pensamento: “Tanto faz, tanto fez. Já tentei de tudo e já gastei tudo o que eu tinha. Que mais eu poderia fazer?” Mas chegara a hora de ela agir. Ela tinha uma escolha a fazer.

Quando se trata de vencer a tentação da apatia, uma decisão precisa ser tomada: a de não ceder mas partir, marchar, avançar. As oportunidades sempre vêm. Mas é uma escolha abraçá-la ou não.

Quer vencer a apatia, a indiferença? Seja proativo. Tome a iniciativa. Ore, mas aja. E aja dentro dos planos, propósitos e projetos de Deus, ou seja, de acordo com a Sua vontade.

Quando se trata de vencer a tentação da apatia, uma decisão precisa ser tomada: a de não ceder e partir, marchar, avançar.

Masoquismo - Aceitação

– *Nós amamos porque ele nos amou primeiro.* (1 João 4.19.).

O fundamento ou a base do masoquismo é o prazer, mas não o prazer como sinônimo de alegria e satisfação, mas como distorção de uma realidade em que, no fundo, o que a pessoa mais deseja é ser vista, amada, aceita.

Mas a aceitação pode mudar toda essa realidade. E a aceitação que falo é aquela relacionada a escolha de ser acolhido(a). É aceitar ser aceito. Veja o que o apóstolo Paulo escreveu aos irmãos da igreja de uma cidade à sua época chamada Éfeso:

– *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo; como também nos elegeu nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos predestinou para si mesmo, segundo a boa determinação de sua vontade, para sermos filhos adotivos por meio de Jesus Cristo, para o louvor da glória da sua graça, que nos deu gratuitamente no Amado. Nele temos a redenção,*

o perdão dos nossos pecados pelo seu sangue, segundo a riqueza da sua graça. (Efésios 1.3-7./A21.).¹

Não há porque se entregar a essa atitude e esse pensamento de masoquismo, porque desde a eternidade fomos escolhidos, aceitos e amados. Quando temos essa compreensão quanto a essa realidade, somos libertos. Não há porque ainda buscar no sofrimento o amor que tanto esperamos e desejamos. Não há porque ter prazer no sofrimento apenas para chamarmos a atenção para nós mesmos, uma vez que a vontade de Deus com os sofrimentos em nossa vida é que eles contribuam para o nosso crescimento emocional (maturidade) e espiritual.

Não é apenas pelo sofrimento que crescemos, pois nossa comunhão com o Senhor através da oração e da leitura da Palavra nossa fé é fortalecida, robustecida. Mas quando Deus permite que o sofrimento ocorra é porque Ele deseja que aprendamos algo, para posteriormente consolar aos outros. Paulo assim também escreve:

¹ A21. Bíblia *Almeida Século 21*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

– Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. (2 Coríntios 1.3,4.).

Quando, na hora do sofrimento, for tentado a essa postura e posição de prazer como forma de chamar a atenção (pois isso é o masoquismo), não ceda. Se veja como amado de Deus. Tenha também essa compreensão de que não é o sofrimento que o aproxima d’Ele. É seu relacionamento com Ele, que faz toda a diferença. Se está passando ou tem passado por momentos de sofrimento, mas não tem essa comunhão com Ele, esses momentos por si só jamais produzirão o seu efeito, que é o de fazê-lo quedar aos pés do Senhor. É a sua busca que faz toda a diferença.

<p style="font-size: 3em;">{</p> <p style="text-align: center;"><i>Não é apenas pelo sofrimento que crescemos, pois nossa comunhão com o Senhor através da oração e da leitura da Palavra nossa fé é fortalecida...</i></p> <p style="font-size: 3em;">}</p>	<p>Aceite ser aceito por Deus. E vencerá essa tentação do masoquismo.</p>
--	---

Super indagação - Confiança

– Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti. Confiai no Senhor perpetuamente, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna. (Isaiás 26.3,4).

Por toda a Bíblia vemos homens e mulheres de Deus que passaram por muitos e intensos momentos de sofrimento traduzidos em angústias as mais terríveis. Eram pessoas como nós.

Mas o que vemos em relação a atitude deles é essa postura de confiança. Não cediam à tentação da super indagação. E mesmo quando se dirigiam a Deus com questionamentos, o faziam em fé, por causa de sua íntima relação com Ele. Essas pessoas são uma inspiração e uma referência para todos nós hoje.

A Bíblia não condena os questionamentos, mas sim a incredulidade. O próprio Jesus, quando estava na cruz, clamou ao Pai: *– Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (Mateus 27.46).*

A hora nona nesse verso equivale ao horário das

três da tarde. E ali na cruz, ferido e exaurido, mas de braços abertos, ele clama em questionamento: – *Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?* Não que Deus, o Pai, o tivesse abandonado, pois ali estava Seu Filho, único Filho. É que Jesus ali na cruz pôde experimentar o sentimento de abandono ao assumir o nosso lugar. O apóstolo assim escreve: – *Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.* (2 Coríntios 5.21.).

Quando se sentir tentado a tantos questionamentos por causa de um sentimento de incredulidade ou insegurança que porventura possa estar se abrigando em seu coração, se lance nos braços de Jesus e confie nele sem reservas. Muitas podem ser as tentações relativas ao sofrimento, mas muitas são as promessas divinas quanto ao cuidado de Deus em todos os momentos de nossa vida. Permaneça firme e confiante, pois há também essa promessa de paz da parte de Deus.

Exagero - Equilíbrio

– *Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo mais do que*

convém; mas que pense de si com equilíbrio, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um. (Romanos 12.3./A21.).

Após trazer nos dois primeiros versos de sua carta aos cristãos da igreja de Roma, no capítulo 12, algumas orientações importantes acerca da conduta cristã, o apóstolo Paulo acrescenta essa diretriz sobre a necessidade de equilíbrio.

O equilíbrio é tão importante para a nossa caminhada com Deus porque ele nos impede de cedermos à tentação do exagero quando vem o sofrimento, a ponto de vermos as coisas como elas realmente são sob a ótica da fé, e não pelo que se vê ou está à volta. O próprio apóstolo Paulo afirma em outro momento em outra de suas cartas: – *Visto que andamos por fé e não pelo que vemos.* (2 Coríntios 5.7.).

Muitos se perdem em meio ao sofrimento porque perdem a visão e a fé e cedem a essa tentação do exagero. Porque não têm fé e não tem visão, superestimam o sofrimento, colocando-o muito acima do que ele é e como as coisas são. Quando não há equilíbrio, é isso que acontece.

*Muitos se perdem em
meio ao sofrimento
porque perdem a visão
e a fé e cedem a essa
tentação do exagero.*

Uma das melhores formas de se obter o equilíbrio é pela leitura da Palavra de Deus, pois ela é essa bússola que nos orienta acerca de tudo em nossa vida. O salmista chega a dizer: – *Sobre mim vieram tribulação e angústia; todavia, os teus mandamentos são o meu prazer. Eterna é a justiça dos teus testemunhos; dá-me a inteligência deles, e viverei.* (Salmo 119.143,144.).

Isso é visão correta dos fatos. Isso é equilíbrio. E a Palavra nos proporciona esse equilíbrio quando nos ocorre o sofrimento. É pelo equilíbrio que vencemos a tentação do exagero acerca das tribulações que nos sobrevêm.

Fixação - Prosseguir

– *Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.* (Filipenses 3.14,15.).

Se há salgo que temos que fazer e que sempre somos incentivados pela Palavra é prosseguir em nossa jornada de fé. Paulo tinha propriedade para

dizer o que disse por tudo que viveu. Ele experimentou intensamente o sofrimento por

Uma das melhores formas de se obter o equilíbrio é pela leitura da Palavra de Deus, pois ela é essa bússola que nos orienta acerca de tudo em nossa vida.

causa de seu amor a Cristo e ao evangelho. Ele que outrora fora agente causador de tanta dor e tanto sofrimento ao se opor ao mesmo evangelho ao qual um dia se dedicaria.

Quando alguém cede à tentação da fixação em relação a um sofrimento que esteja vivendo ou possa vir a viver, dificilmente irá prosseguir. Tudo porque seus olhos estão presos a um ponto em questão, e não fixos ao que está adiante dela. Com isso, ela empaca na vida. Ela estaciona. Ela deixa de crescer. O escritor aos hebreus assim se posicionou para com seus leitores em relação à maturidade na fé:

De fato, embora já devêsseis ser mestres, ainda precisais que alguém vos ensine de novo os princípios elementares da palavra de Deus, e vos tornastes necessitados de leite, e não de alimento sólido. Qualquer pessoa que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, pois é criança. (Hebreus 5.12,13.).

Como é tão delicado essa questão da fixação! Mas quando há essa determinação de prosseguir, sem ceder à tentação de se fixar em algo, uma situação ou ao próprio sofrimento, há crescimento e progresso. E a única maneira de vencer a fixação é mesmo avançar, prosseguir.

É triste dizer que muitos não tem avançado em sua jornada de seu relacionamento com Deus, de modo que possam receber d'Ele tudo o que Ele tem para dar, por causa dessa postura de se fixar a uma determinada situação ou contexto – que pode ser as feridas do passado, uma derrota antiga ou a perda de algo que se foi, as lembranças e traumas que ainda teimam em doer, etc.

Sempre vão haver situações na vida que poderão gerar sofrimento. Jesus disse que não seria fácil. Mas Ele trouxe o alento de que não estaríamos só nessa nossa caminhada. O desafio, contudo, é quando se toma a decisão de se fixar ao próprio sofrimento em questão quando, na verdade, era só para viver e superar. O deserto nunca é lugar de estadia, de moradia, mas de passagem.

Um dos grandes exemplos nas Escrituras é o povo de Israel. Tendo diante de si a promessa de

uma terra prometida, “terra que mana leite e mel”, eles decidiram se fixar na antiga vida que levavam, ao Egito, e rumaram pelo deserto por muito mais tempo que o necessário. Eles até caminhavam, mas sempre com o olhar para o passado, para trás. Haviam se acostumado à escravidão.

Quando não escolhemos prosseguir, nos tornamos escravos daquilo que nos prende, daquilo para o qual fixamos o nosso olhar. Essa nunca foi a vontade de Deus. O que Ele deseja é que avancemos sempre. A ordem dada a Moisés é válida também para nós: “Marchem.”

Amargura - Contentamento

– Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte. (2 Coríntios 12.10.).

Para quem não conhece a vida do apóstolo Paulo, essas palavras da parte dele soam como que masoquismo, como se ele sentisse prazer no sofrimento, ou seja, como se ele fosse um masoquista.

Mas nada tem a ver com isso. O sentido de prazer aqui em relação às fraquezas e às tribulações é aquele ligado a satisfação em razão do que tudo isso representa: uma oportunidade divina para a manifestação da graça e do agir de Deus. Paulo via propósito em tudo o que ele passava, e por isso pôde dizer o que disse. Ou seja, Paulo vivia nesse estado constante de contentamento de espírito. Ele não se via como perfeito, mas nunca deixava de prosseguir em sua jornada de fé em seu relacionamento com Deus e sua missão de fazê-lo conhecido.

Como é tão diferente essa postura da atitude de amargura. Uma pessoa amarga é uma pessoa ácida, azeda, sem vida. Nada e ninguém a satisfaz. Uma pessoa amarga é também uma fortaleza impenetrável. Salomão assim escreveu: – *O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza; suas contendas são ferrolhos de um castelo.* (Provérbios 18.19.). A ofensa não tratada se torna amargura, e o amargurado é essa fortaleza e esse castelo forte com ferrolhos.

$\left(\begin{array}{l} \textit{O deserto nunca é} \\ \textit{lugar de estadia,} \\ \textit{de moradia, mas} \\ \textit{de passagem.} \end{array} \right)$	$\left(\begin{array}{l} \text{O contentamento é esse} \\ \text{antídoto contra a tentação} \\ \text{da amargura. Quando nos} \\ \text{entregamos a esse estado de} \end{array} \right)$
---	--

espírito de constante contentamento, dificilmente nos deixamos abater por qualquer coisa. Não estou falando de rir à toa. Quem ri à toa é bobo. Contentamento tem a ver com essa postura interior de satisfação plena como fruto dessa convicção em fé de que tudo está sob o controle de Deus, e nada que nos ocorre pode nos abater por muito tempo e fazer com que nos prostremos. É sobre tudo isso que o apóstolo Paulo está dizendo quando afirmou que sentia prazer *nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias*, pois além de ter a convicção e consciência de que tudo isso não era por algo que ele tenha feito de errado, ele sabia que tudo isso estava sob a permissão soberana e divina e que tudo isso iria contribuir não só para o seu crescimento na fé, mas para a expansão do evangelho, na medida em que ele tinha essa oportunidade de testemunhar do evangelho de Cristo em meio a essas situações.

Está passando ou tem passado pela tentação da amargura por causa do sofrimento? Entregue-se ao Senhor por meio desse estado e postura de contentamento, tendo essa certeza que Deus tem todo o controle de sua vida. Pode ser que esteja

sofrendo por algo que tenha feito de errado, por uma decisão precipitada, ou porque alguém tenha falhado com você. Não importa. O que é fato e verdade é que Deus é o Deus da segunda chance e que por meio dessa tribulação, Ele deseja ensinar-lhe. A Palavra diz que da parte de Deus todas as coisas cooperam para o nosso bem, e não para o mal. O sentido real é esse: – *Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito.* (Romanos 8.28./A21.).

Só quem vive nesse estado de espírito e nessa convicção em fé acerca dessa verdade e promessa pode vencer a tentação da amargura.

Perca da perspectiva - Fé

– *Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, 18todavia, eu me alegre no Senhor, exulto no Deus da minha salvação.* (Habacuque 3.17,18.).

Não foram fáceis aqueles dias para o profeta Habacuque. A mão de Deus já pesava sobre a

cidade, sobre a nação por causa de tanto pecado cometido e tantas situações as mais delicadas.

Quando não escolhermos prosseguir, nos tornamos escravos daquilo que nos prende, daquilo para o qual fixamos o nosso olhar.

Como instrumento de juízo divino estava uma outra nação, mas ímpia. O cenário que estava diante dos olhos do profeta era o de muito sofrimento. Mas ele profere essas palavras de fé e expectativa.

Havia uma razão pela qual o profeta cria em Deus e em Sua misericórdia: ele não perdera a perspectiva dos fatos. A situação à sua volta não determinava a realidade do agir de Deus em termos da manifestação da Sua graça. De fato, o juízo viria. A sentença era irrevogável. Mas havia essa percepção de futuro por parte do profeta. Tudo porque ele tinha fé.

É isso que a fé faz conosco quando estamos em grande sofrimento: ela nos projeta para além da realidade natural, e nos faz mergulhar na dimensão daquilo que Deus tem para nós. Assim é a fé à luz da Palavra: – *Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.* (Hebreus 11.1.).

São muitos hoje que têm perdido a fé em Deus e se entregado às tentações relativas ao sofrimento.

Porque têm perdido a fé, têm perdido também a perspectiva dos fatos, a ponto de se desesperarem.

É bem verdade que é sempre um desafio permanecer firme em meio ao sofrimento, em meio às tribulações. Tudo parece nos puxar para baixo. Mas é nessas horas que não podemos nunca perder a visão, a perspectiva, a fé. É fácil permanecer firme quando tudo parece bem.

Como Jesus mesmo nos alertou, no mundo teremos sim tribulações, aflições, sofrimento. Mas podemos ter essa certeza de que podemos vencer, porque Ele mesmo já venceu. É uma vitória que foi assegurada por nós através de Cristo. É, portanto, uma questão mais de posse que de luta no sentido de batalhar por algo que já nos foi garantido. A luta pode se dar contra o nosso inimigo ou contra nós mesmos, mas nunca com Deus, pois com Ele, como diz a Palavra, temos o “Sim!” e o “Amém!”: – *Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.* (2 Coríntios 1.20.).

Não são jamais as circunstâncias que determinam nossa posição em Deus. É a nossa fé, a nossa confiança n’Ele e na obra de Seu Filho na cruz por nós.

Quando se vir tentado a perder a perspectiva dos fatos à sua volta, volte-se para Jesus Cristo. Mantenha seus olhos e seu coração n'Ele. Como diz a Palavra, Ele é o Autor e Consumador da nossa fé. Tudo é por Ele e para Ele. Por tudo isso e muito mais é que você é mais que vencedor. Somos mais que vencedores.

Desvio - Determinação

– Mas o nobre projeta coisas nobres e na sua nobreza perseverará. (Isaías 32.8.).

Se assim posso dizer, essa seria a última etapa ou o último estágio em relação às tentações relativas ao sofrimento. Uma vez que se ceda a cada uma das tentações aqui tratadas, o desvio é por assim dizer o clímax ou o ápice, quando a pessoa se afasta da relação com Deus e da comunhão com os irmãos, com a igreja. Como é tão delicado essa questão dos desviados e/ou dos desigrejados!

Mas há um outro caminho a percorrer. É tudo uma questão de escolhas. Salomão afirmou: – *Há um caminho que ao homem parece correto, mas o fim dele conduz à morte. (Provérbios 14.12./A21.).*

Afastar-se dos caminhos do Senhor e da comunhão com os irmãos não é um bom caminho.

É tudo também uma questão de determinação. E esse é por assim dizer um bom antídoto contra o desvio, contra o desânimo. O salmista assim escreveu: – *Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até ao fim.* (Salmo 119.112.).

As lutas e provações muitas vezes são inevitáveis e elas fazem parte da vida. Como eu disse, Jesus foi sincero ao afirmar que no mundo teríamos aflições. Mas foi amoroso ao nos encorajar a prosseguir ao afirmar que Ele já venceu o mundo. Por isso que Ele tem todo o controle. Outro salmista também escreveu: – *Tudo se mantém até hoje, conforme ordenaste, pois todas as coisas obedecem a ti.* (Salmo 119.91./A21).

É uma questão de escolha e determinação, assim como também de fé, de crer no Senhor e descansar em Seu amor e cuidado. Nada escapa ao Seu olhar. Ele mantém tudo sob controle. E Ele também nos

{	<p><i>É isso que a fé faz conosco quando estamos em grande sofrimento: ela nos projeta para além da realidade natural...</i></p>	}	<p>conhece e sabe que somos limitados e frágeis, e que podemos vacilar às vezes. O salmista Davi</p>
---	--	---	--

escreveu em gratidão: – *Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem. Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.* (Salmo 103.13,14.).

Proatividade, aceitação em relação ao amor de Deus, confiança, equilíbrio, prosseguir, contentamento, fé e determinação. Esses são os elementos essenciais que nos faz vencer as tentações relativas ao sofrimento. A base de tudo é a Palavra de Deus e o relacionamento com Ele, pois quando estamos firmados na Palavra e no relacionamento íntimo e constante com Ele, nada e ninguém nos abala ou nos tira do caminho. Já temos todas as promessas quanto ao cuidado d’Ele para conosco. É uma questão, portanto, de crer e avançar. Sempre. O apóstolo Paulo assim afirmou e assim encerro com essa maravilhosa verdade:

– Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 8.37-39.).

Conclusão

As *Tentações do Sofrimento*. Esse é o título e o tema dessa mensagem, quando tive a graça de Deus de tratar das questões relativas a tudo aquilo que vem sobre nós como provação na hora da dor e do sofrimento e como lidar com cada uma dessas tentações.

Essa mensagem me foi dada pelo Espírito Santo muitos anos atrás, e como ela é tão atual! O sofrimento é real e a cada dia parece se intensificar. Vivemos dias difíceis e desafiadores sob todos os aspectos, em especial no que diz respeito à fé e ao relacionamento com Deus. As pressões são inúmeras e as investidas do inimigo igualmente.

Vivemos dias de apostasia, quando muitos estão

abdicando de seu relacionamento com Deus e com a igreja por darem ouvido a tantas vozes contrárias e se deixarem levar por tantos ventos de situações as mais delicadas, quando Deus não parece ser a prioridade. Nesse tempo do fim, como já profetizava a Palavra, muitos têm se esfriado em seu amor. E não é apenas o amor em relação à fé e ao relacionamento com Deus que tem se esfriado. O amor de uns para com os outros. Basta ver pelas manchetes televisivas, pelos jornais e pela internet como tem sido grande a escalada da violência de toda sorte. Mata-se e se morre por pouco ou quase nada. O que dizer também do alto índice de suicídio no Brasil e no mundo! Até mesmo o amor próprio parece estar se esfriando.

O sofrimento está por toda parte. E Jesus não nos iludiu ao dizer que passaríamos por aflições. Aliás, Ele nunca nos prometeu vida fácil: – *Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.* (Lucas 9.23.). O preço é alto e nem todos estão dispostos a pagá-lo.

A questão, contudo, não são as lutas, as provações, porque elas são parte da vida, muitas vezes inevitáveis e até mesmo permitidas por Deus para nosso crescimento e amadurecimento. O desafio sempre

será como lidar quando elas virem. Quando chega o sofrimento, como devemos reagir, em especial quando somos tentados a sair da rota da vontade de Deus? Como sempre tenho dito tantas vezes: é sempre como termina é que conta. Sempre.

A boa notícia acerca do sofrimento é que não estamos sós e temos em Deus todas as ferramentas para saber como agir nessas horas. Fácil nunca é. Mas é possível vencer e romper. Temos na própria Palavra tantos exemplos de gente como a gente que passou por provações, por lutas, por tribulações e tentações de toda sorte, mas que tiveram a graça de Deus de não só lidar com elas, mas a de extrair delas lições e todo o aprendizado para a sua jornada de fé e de relacionamento com Deus. E puderam perseverar até o fim porque enxergavam propósito em tudo.

Esse é e sempre será o desafio maior: o de encontrar um propósito em cada uma das tentações na hora do sofrimento. Quando se tem essa compreensão de que Deus nunca deixou de estar no controle, que nada escapa ao Seu olhar e que tudo é para o nosso bem (pois Sua própria Palavra nos assegura que a Sua vontade é boa, perfeita e agradável), podemos experimentar essa paz que vem d'Ele e que nada

tem a ver com as próprias circunstâncias, porque elas não nos definem e nem ditam as regras quanto à nossa felicidade. Somos bem-aventurados até mesmo quando somos atribulados, quando passamos por sofrimento, por tribulações, pois sabemos que nossa pátria não está aqui e que nada, nem ninguém, pode nos afastar do amor de Deus, se tão somente decidirmos permanecer firmes n'Ele. Tudo na vida é uma questão de escolha.

Não importa qual seja o sofrimento que vier, pois temos essa certeza de que nunca estaremos sozinhos. Se Ele não quiser nos livrar das tribulações por um propósito específico, Ele poderá nos livrar nas tribulações. Por isso que Sua Palavra nos assegura:

– Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.
(1 Coríntios 10.13.).

Permanecer firme não é apenas uma questão de resistência, e força, mas acima de tudo, de decisão, de escolha. Uma vez que temos em Deus todas as ferramentas, todos os instrumentos, para lidar com

tudo que nos ocorre, e que também Ele nos concede a graça de Seu consolo e Sua sabedoria, se manter de pé é uma questão, acima de tudo, de determinação, de resolução, de deliberação. Podemos vacilar e falhar, mas não temos porque permanecer prostrados. O salmista declarou em meio à sua dor: – *Quando eu disse: SENHOR, meu pé está tropeçando, teu amor me sustentou. Quando os cuidados do meu coração se multiplicam, tuas consolações alegram minha alma.* (Salmo 94.18,19.).

As tentações relativas ao sofrimento podem vir. E elas vêm. Mas podemos ter essa certeza de que poderemos vencê-las, porque temos também essa promessa da parte de Quem igualmente foi tentado e venceu. Ele é a nossa maior referência. Assim está escrito, e assim encerro:

– E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas. Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas

sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna. (Hebreus 4.13-16.).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com